

Museu  
Arte  
Arquitetura  
Tecnologia

# TOXMAPAAT

Margarida Correia  
Mais Alto

*Mais Alto* é o nome da revista da Força Aérea Portuguesa onde Margarida Correia, mais de 50 anos depois dos factos, encontrou pistas para identificar muitas das protagonistas desta exposição. Junto delas, nos seus álbuns de fotografia privados, recolheu depois a maior parte do material que aqui é mostrado. O título da exposição tornou-se evidente, combinando um sentido metafórico e um sentido literal. De facto, o conjunto de mulheres que aqui se apresenta superou os constrangimentos e preconceitos da sua época, nela intervindo.

Nos seus trabalhos, Margarida Correia consulta arquivos pessoais ou institucionais, escolhe imagens documental e esteticamente eficazes, fala com os sujeitos do seu interesse, visita locais onde pode colher informação complementar, observa, regista e toca os objetos que cada pessoa guardou, e associa e transforma cada um dos elementos da sua pesquisa em personagens de um discurso artístico, compondo, assim, um conjunto de pequenas fotobiografias individuais ou de comunidades.

Cada uma das biografias pessoais aqui reveladas entrecruza-se com todas as outras: *Mais Alto* dá a ver uma história composta por camadas sobrepostas, por vezes contraditórias ou divergentes, uma história individual e de grupo, pessoal e nacional. Estas mulheres fizeram-na e viveram-na juntas com enorme coragem: expondo-se aos perigos dos teatros de guerra; mas, antes do mais, escolhendo um destino profissional inédito, com o qual arriscaram quebrar os laços que as ligavam aos costumes do recato físico, da segurança do matrimónio e das obrigações da maternidade, valores atribuídos às mulheres num regime político onde a família tradicional era pilar essencial da sociedade.

A escolha, ordenação e composição realizadas por Margarida Correia estabelecem agora novos parâmetros de leitura dessas fotos memorialistas: para além do fascínio da artista pela energia que as gerou, para além da beleza e do rigor ou da imediatez e da simplicidade de certas composições e tomadas de vista, a artista devolve-nos estas fotos, fixadas num período dramático do país, oferecendo-as à análise da crítica ao situá-las num patamar de análise histórica e sociológica.

Não há tempos intermédios no trabalho de Margarida Correia. Há quase uma narrativa que unifica as imagens: centrada nos corpos e nas coisas que os enquadram, acompanham ou adornam; e há uma sucessão de elipses temporais. Este recurso permite-lhe executar saltos entre dois pontos distantes: entre o tempo e o lugar iniciais das imagens (quando registavam um presente) e o tempo e o espaço atuais. As protagonistas, transformadas pelos anos, são de novo sujeito de atenção visual, nomeadamente através do retrato de pose que delas se apresenta. Tudo o que um dia foi vida torna-se motivo de avaliação e estudo, passa a ser visto do/como exterior; e, de um modo trágico, os próprios sujeitos originais (as autoras das imagens) tornam-se exteriores a si mesmos e ao passado que registaram – dissociados da sua experiência original, são apenas, como todos nós, espectadores de um tempo final.



Eugénia do Espírito Santo Sousa  
(Géninha), 2024



Margarida Correia nasceu em 1972, em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Artista plástica e fotógrafa, licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e obteve o Mestrado em Fotografia na School of Visual Arts, Nova Iorque. No seu processo artístico, utiliza a fotografia como elemento fundamental de pesquisa, mais do que como um *medium* puramente tecnológico. A sua investigação procura documentar as relações pessoais e afetivas com os objetos e explorar a articulação entre as questões da memória, história e identidade, procurando cruzar fronteiras e ir ao encontro de outras áreas disciplinares.

Margarida Correia realizou exposições individuais no Urban Institute for Contemporary Art, Grand Rapids; AIR Gallery, Nova Iorque; Real Art Ways, Hartford; Texas

Woman's University, Denton; Fundação EDP, Lisboa; Museu de São Roque, Lisboa; Galeria 111, Lisboa; e no Museu D. Diogo Sousa, Braga. Participou em exposições coletivas na White Columns, Nova Iorque; Exit Art, Nova Iorque; Bronx Museum of The Arts, Bronx; Center for Photography at Woodstock, Kingston; Dorsky Gallery, Long Island City; ABC No Rio, Nova Iorque; Griffin Museum of Photography, Winchester; The Print Center, Filadélfia; Vermont Center for Photography, Brattleboro; e Gallery 44 Center for Contemporary Photography, Toronto.

O trabalho de Margarida Correia está publicado em livros como *Ofício* (Museu de São Roque/Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2010), *New World Parkville* (Fundação EDP, 2011) e *A Woman's Work* (Ffotogallery, 2020).

Margarida Correia  
Mais Alto

29/04/2026 → 05/10/2026

#### Curador

João Pinharanda

#### Fundação EDP

#### Conselho de Administração

Vera Pinto Pereira - Presidente  
José Manuel dos Santos  
Martim Salgado  
Miguel Coutinho  
Vanda Martins

#### Gabinete de Apoio aos

#### Orgãos Sociais e Stakeholders

Andrea Dionísio - Secretária-geral  
Mónica Botelho - Assistente da  
Administração

#### Museu

João Pinharanda - Diretor  
Bruno Marchand - Diretor-adjunto

#### Operações e Planeamento

Rita Marques

#### Edição e Publicações

Nuno Ferreira de Carvalho

#### Programas Públicos

Joana Simões Henriques  
Vera Barreto

#### Produção

Adriane Kampff

#### Assistência Curatorial

Carolina Marques (estágio)

#### Assistente de Direção

Bárbara Seródio

#### Comunicação, Relação com os Media e Stakeholders

Namalimba Coelho - Diretora  
Elisabete Sá  
Raquel Pires

#### Marketing, Serviço ao Visitante e Educativo, Projetos e Parcerias

Inês Vieira Brodheim - Diretora

#### Marketing

Rita Brandão Brito - Coordenação  
Mariana Goucha Reis  
Matilde Raposo  
Seomara Almeida

#### Projetos e Parcerias

Ivan Coelho  
Sofia Madeira Pinto

#### Serviço Visitante e Educativo

Raquel Eleutério - Subdiretora  
José Prata  
Sebastião Almeida  
Tiago Seródio

#### Montagem

Maria Torrada

#### Design gráfico

Madalena Espírito Santo

#### Tradução

Per Christopher Foster,  
Garry Mullender

#### Revisão

Manuel Alberto Vieira

#### Agradecimentos da artista

Museu do Ar, Arquivo Histórico da  
Força Aérea, Hemeroteca Municipal de  
Lisboa, Liga dos Combatentes e Centro  
de Estudos de Arte Contemporânea de  
Vila Nova da Barquinha

A artista contou com o Apoio à  
Criação Artística da Fundação  
Calouste Gulbenkian

#### Agenda

#### Tempo de Histórias: Memórias de Enfermeiras Paraquedistas

Com Margarida Correia, Irene Flunser  
Pimentel, Maria Arminda Santos,  
Filipa Caetano e moderação de  
João Pinharanda: 16/05/2026, 17.00

MAAT – Museu de Arte,  
Arquitetura e tecnologia  
Av. Brasília, Belém  
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130  
maat@edp.pt

Mais informações  
e outros conteúdos  
maat.pt  
ext.maat.pt



@maatmuseum | #maatmuseum